
INFORMATIVO
COPLANA

ATUALIZAÇÃO DO MERCADO DO AMENDOIM

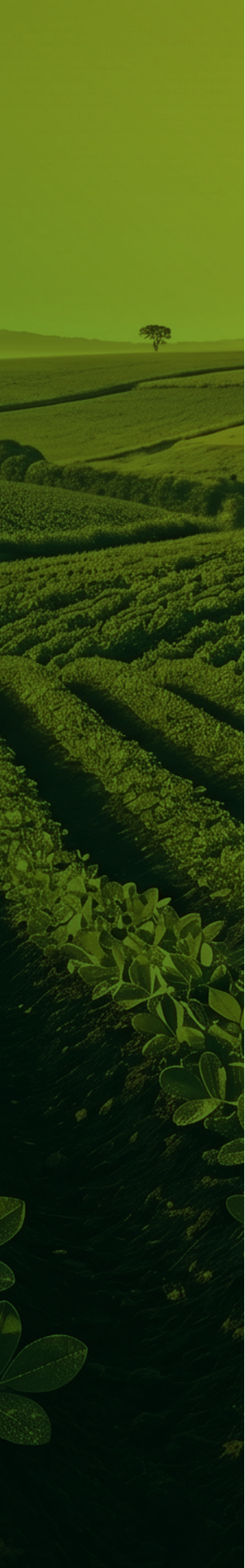
Outubro 2026

Oferta global mais apertada
sustenta preços, enquanto
compradores seguem seletivos

Tá no agro, é

Coplana 





O mercado mundial de amendoim entra em outubro com uma combinação que vem se tornando mais clara: a demanda ainda não é forte em todos os destinos, mas a disponibilidade de produto de qualidade está mais restrita. Europa compra de forma seletiva, China ainda convive com estoques elevados, enquanto Brasil, Estados Unidos e parte da América do Sul caminham para uma oferta menor. O resultado é um mercado com viés de firmeza, principalmente para amendoins premium e dentro das especificações mais exigentes.





EUROPA

Europa: oferta apertada e frete mais caro elevam referências

Os compradores europeus continuam cautelosos e procurando oportunidades, mas as posições ainda descobertas estão sendo fechadas em níveis mais altos. O mercado indica negócios em torno de US\$ 1.600 a US\$ 1.700/t, frente a aproximadamente US\$ 1.500/t em compras realizadas anteriormente.

Além da menor disponibilidade, o frete voltou a exercer pressão: contêineres de 40 pés, anteriormente próximos de US\$ 2.500, passaram para cerca de US\$ 4.500, chegando em alguns casos a US\$ 6.000. Assim, mesmo com uma demanda ainda moderada, a restrição de oferta ajuda a sustentar os preços.





BRASIL

Brasil inicia plantio com bom clima, mas área deve recuar novamente

O plantio brasileiro da safra 2026/27 já começou, com condições iniciais favoráveis de chuva e umidade do solo nas principais regiões produtoras de São Paulo. O principal risco, entretanto, não está no clima neste momento, mas no acesso ao crédito. Com base nas vendas de sementes, o relatório estima uma redução de 25% a 30% na área plantada. Os custos também continuam elevados, com o diesel acima de R\$ 7,10/litro, aproximadamente 17% superior à safra passada. Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras de amendoim em grão mostram bom desempenho: entre janeiro e agosto foram exportadas 215.289 toneladas, crescimento de 21%. Já as exportações de óleo de amendoim



recuaram 18%, para 80.286 toneladas, refletindo principalmente a menor demanda chinesa. Essa combinação é importante: o Brasil pode produzir menos justamente em um momento de crescimento das exportações de grãos, aumentando a relevância da disponibilidade e da qualidade na formação de preços da próxima safra.





EUA

Estados Unidos também caminham para uma safra significativamente menor

Nos Estados Unidos, a redução é igualmente expressiva. Dados apresentados no relatório apontam área certificada de aproximadamente 1,4 milhão de acres, queda de 28%, enquanto a área colhida deve recuar cerca de 29%. A produção está projetada em 5,27 bilhões de libras, 27% abaixo do ano anterior. Os estoques remanescentes da safra 2025 ainda funcionam como amortecedor, mas a nova produção menor aponta para um balanço de oferta mais apertado adiante.





ARGENTINA

Argentina: área pode crescer, mas qualidade continua sendo preocupação

A intenção nacional de plantio da Argentina para 2026/27 é de aproximadamente 430 mil hectares, crescimento de 2,4%. Entretanto, há diferenças importantes entre regiões: enquanto Río Cuarto, em Córdoba, pode avançar, áreas de Buenos Aires e Santa Fe sujeitas a excesso de umidade tendem a perder espaço. Além disso, os efeitos da safra anterior permanecem. As condições adversas de colheita deixaram uma parcela relevante dos estoques com qualidade adequada principalmente para esmagamento, reduzindo a disponibilidade de produto premium.



AMÉRICA LATINA

América Latina ganha importância e preços começam a reagir

A disponibilidade latino-americana deteriorou-se de forma significativa. O 38/42 está concentrado principalmente no Brasil, com referências entre US\$ 1.300 e US\$ 1.400/t FOB, dependendo de aflatoxina, resíduos de defensivos e classificação. Na Argentina, calibres maiores estão bastante limitados, enquanto Paraguai se aproxima do fim de sua disponibilidade. O relatório sinaliza que os preços latino-americanos podem avançar mais US\$ 50 a US\$ 100/t, pressionados por custos financeiros, fretes e menor oferta. A América Latina entrou na safra com pouco estoque de passagem e agora enfrenta uma produção menor, deixando Brasil e Argentina em posição cada vez mais relevante para o abastecimento internacional.



BIRD

Bird feed volta ao mercado e pode reforçar a demanda

Outro movimento importante aparece no segmento de bird feed. Compradores europeus que anteriormente estavam cobertos na faixa de US\$ 800–900/t voltaram ao mercado após perceberem que os preços subiram. Novos negócios podem ocorrer entre US\$ 1.100 e US\$ 1.200/t, dependendo de qualidade e especificação. Brasil e Argentina continuam sendo as principais origens para esse segmento, enquanto Índia e China apresentam menor competitividade e a oferta africana enfrenta limitações de qualidade.





CHINA

China mantém mercado cauteloso

Na China, a nova safra começa a chegar, mas o cenário permanece dividido. Chuvas atrasaram a entrada de produto em Henan, enquanto algumas regiões registram momentaneamente menor disponibilidade de produto de melhor qualidade. Ainda assim, a demanda final permanece fraca e o mercado espera um aumento importante da oferta após o feriado do National Day. O relatório considera limitado o espaço para uma alta expressiva dos preços no curto prazo, com o comportamento futuro dependendo principalmente de clima, qualidade da nova safra, redução dos estoques antigos e recuperação do consumo.





ÁFRICA

África: Senegal e Nigéria ganham protagonismo

A oferta africana está mais concentrada. Há pouca disponibilidade do Sudão, enquanto Nigéria e Senegal aparecem como as principais origens ativas. A Nigéria oferta amendoim para esmagamento em aproximadamente US\$ 900–1.000/t CFR Qingdao, preço significativamente inferior às ofertas latino-americanas para o mesmo destino. Já o Senegal aparece com óleo bruto de amendoim 2% FFA em torno de US\$ 1.775–1.825/t CFR Qingdao.

O Senegal produz aproximadamente 1,5 milhão de toneladas de amendoim em casca, mas sua produção caiu quase 48% nos últimos anos, em linha com a redução da área cultivada. Mesmo assim, os preços cresceram aproximadamente 28,6% nos últimos cinco anos, mostrando a força do consumo doméstico. União Europeia e China permanecem como os principais destinos externos.



INOVAÇÃO

Inovação: tecnologia e eficiência também entram no radar

Além do mercado, o relatório apresenta avanços tecnológicos relevantes.

Pesquisadores desenvolveram um sensor eletroquímico capaz de identificar sinais da Sclerotinia apenas cinco dias após a infecção, muito antes dos sintomas visíveis, que podem levar até dois meses para aparecer. A tecnologia pode permitir tratamentos antecipados e reduzir perdas de produtividade. Na área de sustentabilidade, um estudo avaliou o uso combinado de material superabsorvente e irrigação direcionada aos estágios críticos da cultura. Nas condições específicas do experimento, houve 50% menos água de irrigação, 26,9% maior produtividade de vagens e 25% maior produção de sementes. O próprio relatório ressalta que esses resultados não devem ser tratados como recomendação, mas mostram o potencial do manejo de precisão da água.



CONCLUSÕES

A leitura de outubro reforça uma mudança gradual no equilíbrio do mercado. Não há uma explosão da demanda global, especialmente porque a China e parte da Europa continuam comprando com cautela. Porém, a oferta disponível sobretudo de produto premium está se tornando mais limitada. Para o Brasil, três fatores se destacam. Primeiro, uma redução potencial de 25% a 30% na área da nova safra pode apertar ainda mais a disponibilidade. Segundo, as exportações de grãos seguem crescendo, aumentando a disputa pelo produto brasileiro. Terceiro, a menor produção norte-americana e a dificuldade argentina em entregar determinados calibres fortalecem a posição do Brasil como origem estratégica.

O cenário mais provável, portanto, é de firmeza seletiva dos preços, mais evidente nos calibres e especificações com oferta



limitada. Qualidade, controle de aflatoxina e resíduos, rastreabilidade, capacidade de entrega e regularidade comercial devem pesar cada vez mais na formação do prêmio recebido pelo fornecedor.